

Marcas da violência no Cariri: Um estudo sobre os crimes violentos letais intencionais nas cidades de Crato, Juazeiro e Barbalha.

Daniel de Souza Rocha¹
Naila Evelin de Lima Santos²
Wendell de Freitas Barbosa³

Resumo:

Este artigo pretende analisar as dinâmicas dos crimes violentos letais intencionais na região do Cariri, focando especialmente nos territórios das cidades de Crato, Juazeiro e Barbalha. A partir de dados do perfil social de vitimização obtidos através do SINAN e da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social (SSPDS), o artigo busca descrever e analisar o fenômeno da violência letal entre jovens - enfatizando a população entre 15 e 29 anos - na região. Elementos como a presença e conflitualidade de facções criminosas nesses territórios somados a indicadores sociais, podem lançar luzes sobre como esse fenômeno tem se configurado e quais os sentidos atribuídos a essas mortes do ponto de vista das políticas públicas.

Palavras-chave: Violência Letal. Segurança Pública. Jovens. Políticas Públicas.

¹ Universidade Federal do Cariri-UFCA.

² Universidade Federal do Cariri-UFCA.

³ Universidade Federal do Cariri-UFCA.

Introdução

A violência letal tornou-se, nas últimas décadas, um dos maiores desafios do governo e da sociedade brasileira. A insegurança e as constantes notícias de acontecimentos violentos no cotidiano da sociedade, nos dão dimensão de um problema que tem demonstrado um vertiginoso crescimento, espalhando-se por diversas regiões do Brasil. Buscamos, neste artigo, desenvolver reflexões acerca das características das mortes violentas que têm apresentados números acima da média nacional e estadual na região Metropolitana do Cariri⁴, buscando uma visão mais clara de seus desafios e impactos para a sociedade e as políticas públicas.

Nesse contexto, buscamos dar ênfase aos municípios de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha - o triângulo Crajubar, identificando características e aspectos sociais dos crimes violentos letais intencionais entre jovens de 15 e 29 anos de modo a traçar uma análise inicial dessa configuração comparando o cenário atual com a opinião de estudiosos da área e a identificando com tais informações o perfil dessas vítimas. Juntos, essas cidades representam um aglomerado urbano que concentra mais de 450.000 mil habitantes e a ideia geral do artigo consiste justamente em produzir dados e análises sobre o fenômeno da violência letal na região e no estado do Ceará.

É de fundamental importância o debate social sobre intervenções sociais a respeito do drama das perdas de vidas humanas e a situação crítica de violação de direitos humanos e cidadania das vidas desperdiçadas nessa conjuntura. Para isso, é preciso tornar esses pontos elementos de reflexão sobre esse cotidiano despedaçado pela violência difusa na sociedade brasileira (BARREIRA, 2011).

Os municípios de Crato e Juazeiro do Norte têm apresentado taxas de homicídio superiores à média nacional e à média do próprio Ceará no período recente, considerando as taxas por 100 mil habitantes de acordo com dados do Atlas da Violência (IPEA, 2019). Compreendendo a territorialização desse fenômeno nesses municípios, poderemos esboçar uma dinâmica social dos crimes violentos intencionais na região.

O presente estudo se dedica a analisar os CVLIs nas cidades de Crato, Juazeiro e Barbalha, considerando especialmente os homicídios entre a população jovem. Dito isso, considerando os dados do censo demográfico de 2010, projeções e estimativas populacionais do IBGE (2022), e o contexto de violência percebido na RMC a partir dos números de homicídios registrados entre os anos de 2010 e 2020, contribuindo assim para a reflexão sobre

⁴ Art. 2º - Haverá em cada Região Metropolitana um Conselho Deliberativo, presidido pelo Governador do Estado, e um Conselho Consultivo, criados por lei estadual. (Redação dada pela Lei Complementar nº 27, de 1973).

as mortes violentas na Região Metropolitana do Cariri, que estão acontecendo mais do que a média do país e do próprio estado do Ceará.

A região do Cariri é uma das mais afetadas por Crimes Violentos Letais e Intencionais, como homicídios dolosos, lesão corporal seguida de morte, feminicídio, latrocínio e outros, segundo Barbosa e Sobreira (2021). A falta de políticas públicas eficazes contribui para a sensação de insegurança. A análise da violência letal na sociedade brasileira mostra padrões de desigualdade, atingindo principalmente os mais vulneráveis econômica e socialmente.

Segundo pesquisa divulgada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2021), Juazeiro do Norte foi considerada a 8ª cidade mais violenta do país, isso considerando o número de homicídios registrados por 100 mil habitantes. Essa realidade, antes vista apenas nas grandes capitais, hoje é uma realidade da região do Cariri e revela o quanto a criminalidade violenta tem demarcado municípios de médio porte e as suas regiões circunvizinhas.

Para compreender o impacto da vitimização letal entre jovens de 15 a 29 anos em Crajubar entre 2010 e 2020, investigamos as seguintes estatísticas: o número de homicídios entre jovens do sexo masculino e feminino, a porcentagem de vítimas de crimes violentos letais por gênero, bem como o número de homicídios entre jovens de diferentes raças/cores em Barbalha, Crato e Juazeiro do Norte.

Serão considerados os seguintes aspectos na concepção do trabalho completo a seguir 1) Mortes por 100 mil habitantes nos três municípios na população de 15 a 29 anos em números totais (2010 a 2020) - SINAN; 2) Percentuais dos homicídios por grupo considerando as variáveis (sexo e raça) entre 2010 e 2020 e projeção por 100 mil habitantes; 3) Evolução dos índices de desemprego, crescimento econômico, escolaridade e IDH dos municípios; 4) análise de notícias publicadas nas mídias e ações governamentais implementadas nos territórios em alusão ao fenômeno da violência letal; 5) Indicadores de vulnerabilidade juvenil (FBSP); 6) Índícios e evidências da presença de facções criminosas no Crajubar.

Assim, para a construção deste trabalho, duas questões norteadoras foram eleitas: a) Qual o perfil social da vitimização letal entre jovens na faixa etária de 15 a 29 anos nesse território? b) Como as formas de resolução violenta de conflito na região estão relacionadas aos indicadores sociais da região? A partir dessas perguntas o trabalho se concentra em três objetivos específicos: 1. Traçar o perfil de vitimização letal entre jovens na faixa etária de 15 a 29 anos entre 2010 e 2020 no Crajubar; 2. Investigar como o perfil etário da população se relaciona com o perfil das vítimas de violência letal dos municípios do crajubar; 3. Analisar como esse fenômeno tem sido incorporado à agenda das políticas públicas na região.

A pesquisa combinou elementos da pesquisa qualitativa como a análise documental e a

pesquisa bibliográfica. Os dados secundários foram obtidos por meio de fontes secundárias, a partir de coletas no Sistema de Informação e Agravo de Notificações - SINAN, além de dados extraídos diretamente dos portais de transparência do Governo do Estado do Ceará e dos municípios escolhidos para análise.

Foram colecionadas, por meio de pesquisa hemeroteca, noticiários locais sobre violência urbana em geral e acerca da temática dos homicídios, além de informações sobre estudos anteriores realizados no âmbito da temática, com o objetivo de enriquecer as estratégias de coleta para produção de dados na região do Cariri, estimulando a compreensão do fenômeno e classificando assim como uma pesquisa também exploratória.

A análise se apoiará também em materiais bibliográficos publicados em revistas científicas reunidos a partir dos seguintes temas: a) violência entre jovens; b) violência como um problema de saúde pública; c) vitimização; d) políticas públicas; e) o papel da segurança pública; f) homicídios e violência urbana no Ceará.

O presente artigo está estruturado em três seções, a primeira intitulada “Perspectivas sobre o contexto sociodemográfico e a violência na Região Metropolitana do Cariri”, apresenta dados demográficos e as taxas de homicídios por 100 mil habitantes no Brasil, Nordeste, Ceará e do Crajubar (Barbalha, Crato e Juazeiro do Norte) nos anos de 2010 a 2020; a segunda delas, intitulada “Um campo aberto e desprotegido: o deserto das agendas de Segurança Pública a nível municipal no Crajubar”, analisa o contexto do fenômeno da violência letal e como ele se interpõe à negligência das gestões municipais diante do tema da segurança pública nesses municípios. O artigo fornece uma visão geral acerca da violência no Crajubar, com um olhar especialmente direcionado as suas vítimas preferenciais, jovens entre 15 e 29 anos. Na terceira seção, intitulada “desvendando o Perfil da Violência Letal no Triângulo Crajubar sob o recorte dos Crimes Violentos Letais Intencionais” explora o perfil da violência letal na região, destacando os crimes violentos intencionais. Será apresentada dados estatísticos tais como porcentagem de vitimados jovens, por sexo, de crimes violentos letais no Crajubar entre os anos de 2010 e 2020.

Perspectivas sobre o contexto sociodemográfico e a violência na Região Metropolitana do Cariri

A Região Metropolitana do Cariri (RMC), onde o Crajubar está situado, foi criada em 2009 através da Lei Complementar Nº 78, de 26 de junho de 2009, que discorre sobre sua criação. Segundo a Secretaria das Cidades do Governo do Estado do Ceará, essa iniciativa foi criada com a intenção de reduzir as disparidades econômicas e sociais entre a capital e o interior,

mais especificamente do Triângulo Crajubar - Conjunto Urbano constituído por três cidades principais (Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha) que mantêm vínculos estreitos tanto em termos de proximidade territorial quanto relacional, sobretudo pela relação de complementaridade socioeconômica no Cariri cearense. Uma dinâmica urbana que faz com que necessariamente os problemas que afetam um, atinjam conseqüentemente os outros municípios dessa mancha urbana, mesmo que indiretamente.

Localizada no extremo sul do estado do Ceará, a RMC é composta por nove municípios, sendo eles, Barbalha, Caririaçu, Crato, Farias Brito, Jardim, Juazeiro do Norte, Missão Velha, Nova Olinda e Santana do Cariri. Segundo o último censo demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas - IBGE (2010), a região concentrava em seu território, uma população total de 564.478 habitantes em 2010, sendo estimado um quantitativo populacional de 616.454 habitantes para 2020, dos quais 76,87% dessa população concentra-se no Crajubar.

O último censo demográfico realizado pelo IBGE (2010) revelou que, considerando a população urbana da RMC, em 2010, dentre os 444.899 habitantes da zona urbana, aproximadamente 85,20% da população residia no Crajubar — Juazeiro (53,97%), Crato (22,68%) e Barbalha (8,55%). Vale ressaltar que Crato e Juazeiro do Norte, dentre os demais municípios da região, foram os únicos a superarem a taxa de urbanização⁵ da região (78,81%), com 83,10% e 96,07%, respectivamente.

Observando a dimensão social, percebeu-se que no âmbito regional o Índice de Desenvolvimento Humano- IDH, referentes ao censo 2010, era liderado pela cidade do Crato com 0,713, sucedido imediatamente por Juazeiro (0,694) e Barbalha (0,683), ocupando respectivamente os três primeiros lugares com os melhores IDHs.

Em se tratando do percentual de pobreza⁶, que se traduz, segundo o IBGE, como a restrição a serviços essenciais, as limitações que a pobreza produz estão ligadas à renda individual ou familiar de um domicílio. Os mesmos municípios ocupam as três últimas posições no ranking regional, na seguinte ordem: Juazeiro (9,64%); Crato (11,05%) e Barbalha (12,97%). Ou seja, estes são respectivamente os municípios menos pobres da RMC. Reproduzindo, dessa forma, uma realidade inversa quando considerado, por exemplo, a liderança do Crajubar em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano.

⁵ Segundo o entendimento do IBGE, a taxa de urbanização é a porcentagem da população residente constituída pelos moradores em domicílios em situação urbana em relação à população total.

⁶ Segundo IBGE, a pobreza pode ser definida como sendo a falta de acesso a serviços essenciais (saneamento básico, saúde, educação, energia elétrica, entre outros), bens de consumo, sobretudo alimentos, e bens materiais necessários para a manutenção da vida em condições básicas.

Feito esse breve panorama sobre algumas características do Crajubar, observamos agora o contexto de violência percebido na RMC a partir dos números de homicídios registrados entre os anos de 2010 e 2020 no território, especialmente incidente entre jovens.

Entendendo a intrínseca relação entre os indicadores sociais e o contexto particular de um território, investimos na compreensão de como a dimensão demográfica e social refletidos nos indicadores sociais da Região Metropolitana do Cariri pode lançar luzes sobre a dinâmica das resoluções violentas de conflitos cristalizadas nas estatísticas de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI).

Considerando o número de homicídios no Brasil por região, é possível constatar que entre 2010 e 2020 o Nordeste foi a região com o maior quantitativo de óbitos por agressão e intervenções legais e operações de guerra. Somando o número de homicídios registrados nesse período na região (246.501 homicídios), verifica-se que a somatória deste, em números absolutos, sozinho, supera o número de assassinatos registrados em igual período nas regiões norte, sul e centro-oeste do Brasil.

Nesse cenário, onde o Nordeste é a região com a violência mais letal do país, é importante destacar que o Ceará ocupa a posição de estado mais violento da região, observadas as taxas de homicídios por 100.000 mil habitantes. Essa realidade pode ser melhor observada a partir da tabela 1 sobre a taxa de homicídios por 100 mil habitantes no Brasil, Nordeste, Ceará, Barbalha, Crato e Juazeiro do Norte nos anos de 2010 a 2020.

Tabela 1 — Brasil: Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes no Brasil, Nordeste, Ceará, Barbalha, Crato e Juazeiro do Norte nos anos de 2010 a 2020.

Homicídios	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Brasil	27,8	27,4	29,4	28,6	29,8	28,9	30,3	31,6	27,8	21,7	23,5
Nordeste	35,7	36,4	39,3	39,7	41,9	41,1	43,7	48,6	42,5	32,7	39,1
Ceará	31,8	32,7	44,6	51,0	52,3	46,8	40,6	60,2	54,0	26,5	43,5
Barbalha	47,0	32,2	46,0	48,4	41,1	39,1	27,0	35,1	31,6	14,8	35,9
Crato	36,2	26,9	41,9	40,3	38,4	31,9	40,9	45,9	38,8	20,4	39,1
Juazeiro do Norte	31,2	38,0	55,5	48,6	59,2	47,4	51,8	54,7	37,5	27,7	51,8

Fonte: : IBGE/Estimativas de população. Tabela Sidra 6579 - População residente estimada e MS/SVS/CGIAE — Sistema de Informações sobre Mortalidade — SIM / Considera os códigos CIDs 10: X85-Y09 (agressão) e Y35-Y36 (intervenções legais e operações de guerra). Óbitos por residência. Elaborado pelo autor.

Um campo aberto e desprotegido: o deserto das agendas de Segurança Pública a nível municipal no Crajubar

É importante compreender as características demográficas e o impacto da violência na Região Metropolitana do Cariri, especialmente na cidade de Crajubar, pois suas características podem nos fornecer uma compreensão mais profunda e completa da realidade social e econômica da região, o que pode influenciar por sua vez na tomada de decisões políticas e de planejamento.

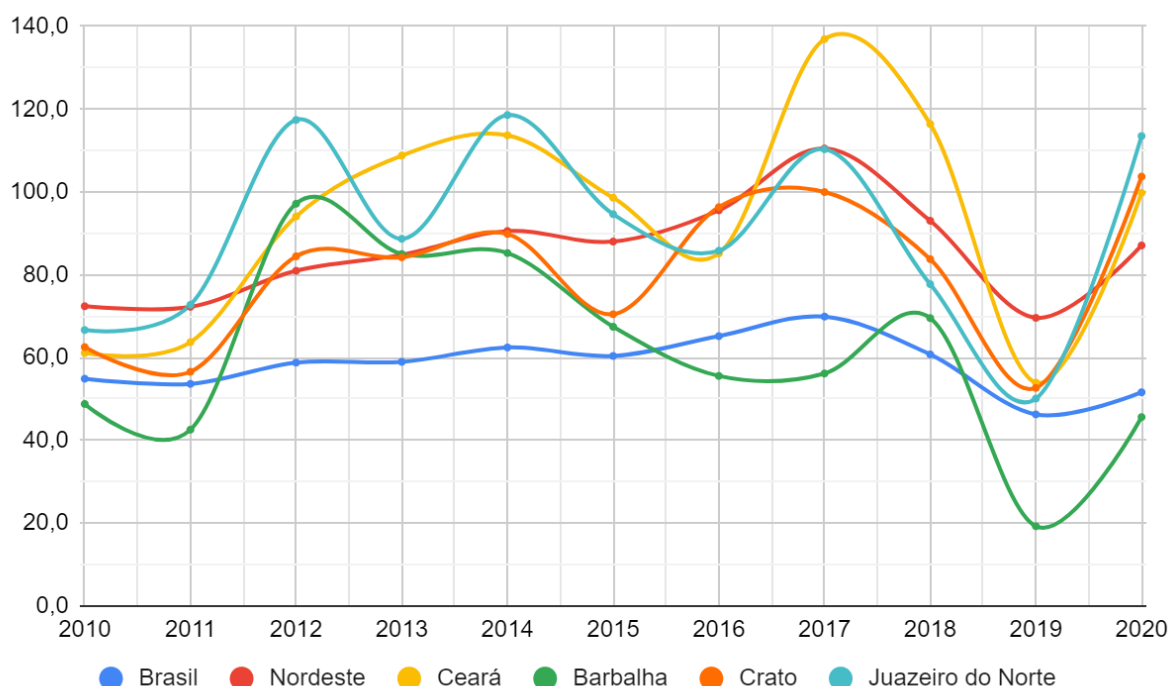
Dito isso, com a tabela 1, foi possível observar que o Ceará, no período considerado, sempre esteve acima das taxas de homicídios do Brasil. Trazendo esse olhar para a região, poucas vezes o estado teve uma taxa de homicídios inferior à da região mais letal do Brasil, que já foi mencionada. Vale destacar que, mesmo dentro dessa região, o Ceará assume um perigoso protagonismo em relação aos demais estados da região.

Segundo o Atlas da Violência (IPEA, 2021), homens adolescentes e jovens entre 15 e 29 anos são os que mais apresentam risco de serem vítimas de homicídios. No Brasil, a violência é a principal causa de morte dos jovens. Dos 49.868 homicídios ocorridos no Brasil em 2020, 51,8% vitimaram jovens entre 15 e 29 anos. São 25.814 jovens, uma média de 71 jovens assassinados por dia.

Com efeito, essa emergência visualizada no contexto nacional pode ser constatada no âmbito regional, estadual e municipal. Assim, temos que no Nordeste, em 2020, de cada 100 jovens que possuíam entre 15 e 29 anos que morreram por qualquer causa, 8 foram vítimas de violência letal e entre aqueles com idade entre 20 e 29 anos esse número aumenta para cerca de 24 vítimas a cada 100 jovens.

Considerando os últimos onze anos (2010-2020) enquanto série histórica, foram 1.348 jovens (15 a 29 anos) vítimas da violência letal no Crajubar, sendo que 86,42% destas ocorrências concentram-se no Crajubar — Juazeiro do Norte com 55,34%, Crato com 23% e Barbalha com 8,09% dos homicídios entre jovens da região. O percentual de mortes dos jovens em razão dos números totais de homicídios nesse período no Crajubar (2.078 homicídios) foi de 64,9%. Isto é, dentre todos os homicídios registrados entre 2010 e 2020 no Crajubar, mais da metade vitimou a população jovem.

Figura 1 — Brasil: Taxa de Homicídios entre jovens por 100 mil habitantes no Brasil, Nordeste, Ceará, Barbalha, Crato e Juazeiro do Norte nos anos de 2010 a 2020.



Fonte: DATASUS. Estudo de Estimativas populacionais por município, sexo e idade - 2000-2021. MS/SVS/CGIAE — Sistema de Informações sobre Mortalidade — SIM / Considera os códigos CIDs 10: X85-Y09 (agressão) e Y35-Y36 (intervenções legais e operações de guerra). Óbitos por residência. Elaborado pelo autor.

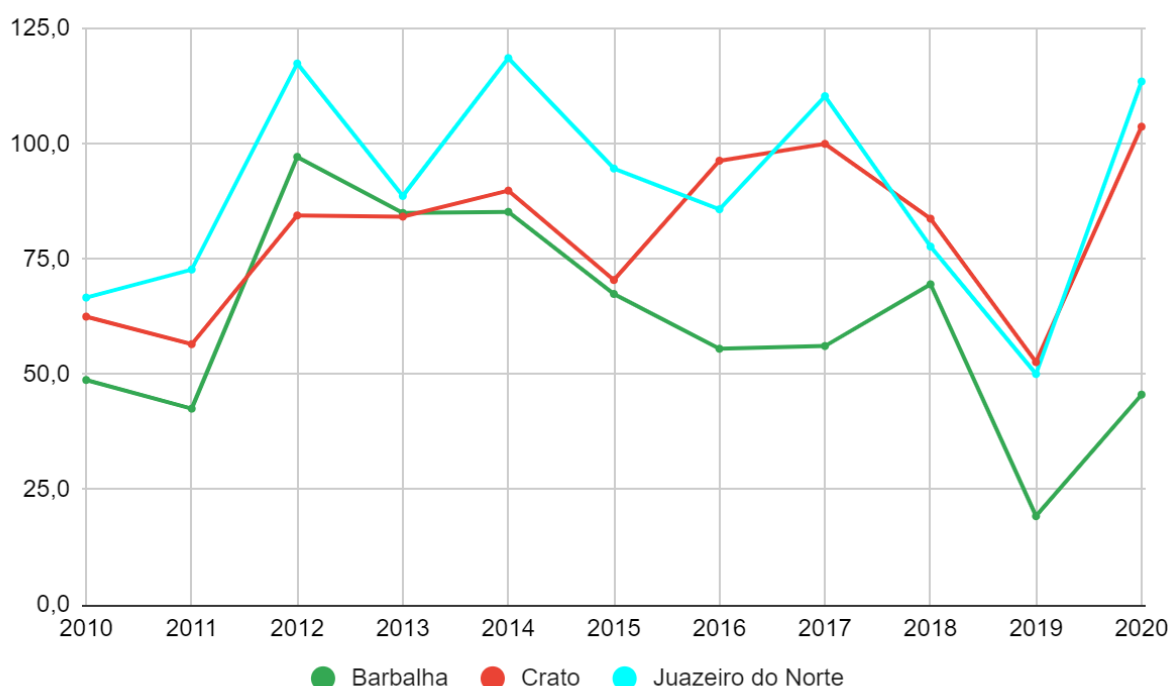
Tabela 2 — Brasil: Taxa de Homicídios entre jovens por 100 mil habitantes no Brasil, Nordeste, Ceará, Barbalha, Crato e Juazeiro do Norte nos anos de 2010 a 2020.

Taxa	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Brasil	54,9	53,7	58,8	59,0	62,4	60,4	65,2	69,9	60,8	46,3	51,6
Nordeste	72,4	72,3	81,0	84,8	90,6	88,0	95,6	110,5	93,1	69,6	87,1
Ceará	61,1	63,7	94,1	108,8	113,7	98,6	85,2	136,94	116,4	54,0	99,8
Barbalha	48,8	42,6	97,2	85,0	85,3	67,5	55,6	56,16	69,5	19,3	45,6
Crato	62,5	56,6	84,5	84,2	89,9	70,5	96,3	100,0	83,8	52,7	103,7
Juazeiro do Norte	66,7	72,7	117,4	88,7	118,6	94,6	85,8	110,3	77,7	50,1	113,5

Fonte: DATASUS. Estudo de Estimativas populacionais por município, sexo e idade - 2000-2021. MS/SVS/CGIAE — Sistema de Informações sobre Mortalidade — SIM / Considera os códigos CIDs 10: X85-Y09 (agressão) e Y35-Y36 (intervenções legais e operações de guerra). Óbitos por residência. Elaborado pelo autor.

Comparados aos números experimentados no Crajubar, a cidade que vive o cenário mais crítico em relação às taxas por 100 mil habitantes é o município de Juazeiro do Norte, verificando a média das taxas da série histórica abordada. Analisando em ordem decrescente os municípios abordados com as maiores médias considerando as taxas por 100 mil habitantes entre 2010 e 2020, temos Juazeiro em 1º com uma média de 93,8, Crato com 80,4 em 2º e Barbalha em 3º com 61,1.

Figura 2 — Crajubar: Taxa de Homicídios entre jovens por 100 mil habitantes nos anos de 2010 a 2020.



Fonte: DATASUS. Estudo de Estimativas populacionais por município, sexo e idade - 2000-2021. MS/SVS/CGIAE — Sistema de Informações sobre Mortalidade — SIM / Considera os códigos CIDs 10: X85-Y09 (agressão) e Y35-Y36 (intervenções legais e operações de guerra). Óbitos por residência. Elaborado pelo autor.

Outro ponto que aparece nesses dados é que os municípios do Crajubar possuem picos dos CVLIS nos mesmos intervalos temporais em quase toda a série temporal analisada, com exceção de 2016, quando houve um aumento de 36% em relação às taxas de homicídios do Crato no ano anterior enquanto nos outros municípios, Barbalha e Juazeiro, houve uma redução de aproximadamente de 18% e 10%, respectivamente. Outra exceção é perceptível em 2018, quando o município de Barbalha, ao contrário de Juazeiro e Crato, teve um aumento de 22%. Em alguns anos, a taxa de homicídios é assustadoramente elevada no Crajubar, especialmente em Juazeiro do Norte, sendo destaque, por exemplo, os anos de 2012, 2014, 2017 e 2020.

Em 2020 houve o maior aumento de violência letal da RMC em toda a série histórica, foram 143 jovens assassinados, sendo que 87,41% destes ocorreram no Crajubar. Com isso é possível afirmar que a cada 3 jovens assassinados na RMC, 2 ocorreram no Crajubar. Outras inferências sobre a violência letal entre jovens de 2020 são:

Primeiro, a situação de violência entre jovens no Crajubar é alarmante, especialmente no município de Juazeiro. De acordo com os registros, mais da metade dos homicídios entre jovens (66,4%) ocorreram neste município. Esse número é extremamente elevado e exige uma atenção imediata das autoridades locais para que medidas sejam tomadas e essa triste realidade seja mudada. É importante destacar que a preservação da vida e a segurança desses jovens são prioridades e devem ser tratadas com seriedade e urgência.

Segundo, verificou-se que o município de Crato registrou uma elevada taxa de homicídios, chegando a 103,7 casos por 100 mil habitantes, o pico mais elevado em sua história analisada. A situação é ainda mais preocupante quando observamos as mortes entre jovens, pois 67,3% delas foram decorrentes de violência letal. É evidente que a segurança pública no município precisa ser fortemente priorizada e que medidas efetivas precisam ser tomadas para combater esse aumento na taxa de homicídios e proteger a vida da população, especialmente a dos jovens.

Terceiro, o município de Barbalha apresentou um significativo aumento de homicídios em relação ao ano anterior, com uma elevação de 144%. Embora esse número seja preocupante, é importante destacar que somente 31,8% desses crimes vitimaram jovens entre 15 e 29 anos. Esse resultado representa a menor taxa de letalidade entre jovens vista no município desde 2010. É fundamental que as autoridades locais continuem monitorando essa situação e trabalhando para garantir a segurança da população, especialmente dos jovens, para que esses números possam ser reduzidos ainda mais no futuro.

O Crajubar apresenta taxas alarmantes de homicídios, com a maioria das taxas superando as do próprio estado ao longo da série temporal de 2010 a 2020. Estes dados indicam a necessidade de ações imediatas por parte das autoridades locais para prevenir a violência e garantir a segurança da população. É importante destacar que as taxas de letalidade influenciam diretamente na qualidade de vida das pessoas e, portanto, a proteção da vida e a prevenção da violência devem ser tratadas com urgência e seriedade.

Os três municípios, em números absolutos, chegaram a registrar um total de mortalidade entre jovens considerando a série histórica analisada, de 1.165 homicídios, o que corresponde a 86% do total registrado na RMC, sendo 109 registrados em Barbalha, 310 no Crato e Juazeiro com 745 ocorrências. Os números de mortalidade dos municípios de Juazeiro, Crato e Barbalha,

são alarmantes em relação aos jovens enquadrados no perfil etário entre 15 e 29 anos, observando as ocorrências registradas por causa no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN⁷.

Quadro 1 — Barbalha: Quadro demográfico de homicídios entre jovens (15 a 29 anos).

	Homicídios absolutos	Homicídios entre jovens	Percentual de homicídios entre jovens
2010	26	8	30,8
2011	18	7	38,9
2012	26	16	61,5
2013	28	14	50,0
2014	24	14	58,3
2015	23	11	47,8
2016	16	9	56,3
2017	21	9	42,9
2018	19	11	57,9
2019	9	3	33,3
2020	22	7	31,8

Fonte: IBGE/População residente - Estudo de estimativas populacionais por município, idade e sexo 2000-2021 - Barbalha. MS/SVS/CGIAE — Sistema de Informações sobre Mortalidade — SIM / Considera os códigos CIDs 10: X85-Y09 (agressão) e Y35-Y36 (intervenções legais e operações de guerra). Óbitos por residência. Elaborado pelo autor.

Quadro 2 — Crato: Quadro demográfico de homicídios entre jovens (15 a 29 anos).

	Homicídios absolutos	Homicídios entre jovens	Percentual de homicídios entre jovens
2010	44	22	50,0
2011	33	20	60,6
2012	52	30	57,7
2013	51	30	58,8

⁷ Considerando as ocorrências de homicídios em decorrência de agressões (X85-Y09) e intervenções legais e operações de guerra (Y35-Y36).

2014	49	32	65,3
2015	41	25	61,0
2016	53	34	64,2
2017	60	35	58,3
2018	51	29	56,9
2019	27	18	66,7
2020	52	35	67,3

Fonte: IBGE/População residente - Estudo de estimativas populacionais por município, idade e sexo 2000-2021 - Barbalha. MS/SVS/CGIAE — Sistema de Informações sobre Mortalidade — SIM / Considera os códigos CIDs 10: X85-Y09 (agressão) e Y35-Y36 (intervenções legais e operações de guerra). Óbitos por residência. Elaborado pelo autor.

Quadro 3 — Juazeiro do Norte: Quadro demográfico de homicídios entre jovens (15 a 29 anos).

	Homicídios absolutos	Homicídios entre jovens	Percentual de homicídios entre jovens
2010	78	49	62,8
2011	96	54	56,3
2012	142	88	62,0
2013	127	67	52,8
2014	156	90	57,7
2015	126	72	57,1
2016	139	65	46,8
2017	148	83	56,1
2018	102	58	56,9
2019	76	37	48,7
2020	143	83	58,0

Fonte: IBGE/População residente - Estudo de estimativas populacionais por município, idade e sexo 2000-2021 - Barbalha. MS/SVS/CGIAE — Sistema de Informações sobre Mortalidade — SIM / Considera os códigos CIDs 10: X85-Y09 (agressão) e Y35-Y36 (intervenções legais e operações de guerra). Óbitos por residência. Elaborado pelo autor.

Vale salientar, ainda, relativo ao perfil populacional do Nordeste, que Juazeiro do Norte, enquanto município com a maior taxa de Crimes Violentos Letais e Intencionais e com a maior população jovem (73.114 habitantes entre 15 e 29 anos, representando 26,5% da população), registrou a maior taxa de homicídios no triângulo Crajubar. Por outro lado, Barbalha, com a menor população jovem (15.342 habitantes entre 15 e 29 anos, representando 25,9% da população), teve o menor índice de homicídios por causa CID-BR-10 entre jovens.

Logo, constatamos que o movimento de letalidade da violência registrado em nossa região, estabelece um perfil social bem delimitado de jovens com a idade entre 15 e 29 anos. Um aspecto que impacta fortemente os índices de desenvolvimento sociodemográfico pois, à medida que os índices dos municípios do Crajubar manifestam percentuais superiores aos registrados pelo estado, verifica-se que o quantitativo de jovens reflete diretamente nas taxas de letalidade e, portanto, nos CVLIs registrados nos municípios estudados.

A análise desses dados, mostra que os jovens continuam sendo o principal alvo da violência, destacando-se sempre nos percentuais de vítimas dos crimes violentos no Brasil como um todo. Segundo os estudos de Bittencourt, Matheus, Teixeira e Alex (2022), considera-se que a juventude é uma fase desafiadora na vida, já que a transição para a idade adulta é influenciada pelas condições econômicas e institucionais que podem facilitar ou impedir a entrada no mundo adulto. Por isso, é possível notar como todo esse trajeto influencia na variação do número de jovens tanto de envolvidos no crime quanto como vítimas da criminalidade.

A desigualdade é o teor principal desse envolvimento maior da população entre 15 e 29 anos na criminalidade, ainda que se deva considerar que a adolescência é um período conturbado e que exige desses jovens o aprendizado com maior responsabilidade. Essa “pressão” ou até mesmo outras necessidades resultam numa tentativa de relacionar desigualdade social e violência que apresenta desafios próprios. Mecanismos teóricos que vinculam a motivação para cometer um ato de agressão e o conjunto de fenômenos agrupados na noção de desigualdade social assumem a princípio, que indivíduos (potenciais agressores) estão percebendo tal desigualdade e agem a partir dessa percepção (RIBEIRO, CANO, 2016).

Desvendando o Perfil da Violência Letal no Triângulo Crajubar sob a ótica dos Crimes Violentos Letais Intencionais

Foi observado, mesmo brevemente, o contexto político, econômico, social e cultural de um território que pode ser entendido a partir dos seus indicadores sociais. O conjunto dessas informações expressam quantitativamente características da região utilizadas para elaboração de diagnósticos iniciais que subsidiam a formulação, implementação e avaliação de políticas públicas.

Considerando os quantitativos populacionais e de homicídios entre os jovens dos municípios de Crato, Juazeiro e Barbalha é perceptível que a desigualdade social provocada por fatores como a má distribuição de renda, elevados índices de desigualdade social, pobreza e desemprego exercem influência para tornar ambientes de acentuada vulnerabilidade social em

locais férteis para o desenvolvimento de mercados ilícitos associados à criminalidade violenta. Esses mercados, estruturados por disputas territoriais e formas de resolução violenta e muitas vezes, associado ao tráfico de drogas ilícitas e de armas de fogo, têm marcado o fenômeno da interiorização e da juvenização da violência nesses territórios.

Na região do Crajubar, consideramos as variáveis sexo e raça, além do envolvimento de jovens na faixa etária entre 15 e 29 anos, como os principais fatores associados à vulnerabilidade e à violência letal. No diálogo com os diagnósticos nacionais a respeito do assunto, observa-se o perfil predominante de vitimização entre jovens pobres, pretos e pardos, de sexo masculino.

Várias famílias são assim impactadas por essas mortes no seio desse território. Perdas humanas que muitas vezes estão associadas ao sentimento de naturalização dessas mortes e o descaso público diante do sofrimento dos familiares e amigos enlutados. Todo esse processo morticínio dos jovens, além dos impactos imediatos, provocam cicatrizes acentuadas no tecido social irreparáveis, sem falar nos impactos da estrutura demográfica da população com a perda de muitas vidas. É a necessidade de compreender o impacto dos familiares mediante cenas como essa para que seja possível refletir sobre a situação de vários jovens que tiveram suas vidas cessadas ao se depararem com a violência (COSTA,2017).

Os dados estatísticos apresentados permitem enxergar as regularidades da vitimização e assim fazer o esforço inicial de dimensionar o retrato da violência letal nesses territórios em comparação com o cenário nacional e estadual.

Destarte, destacamos o filtro social racial dos homicídios como uma das principais estruturas de exclusão social, que acabam reproduzindo padrões quase idênticos quando comparados com a população carcerária. Quando associamos essas populações, conseguimos identificar que ambas possuem características sociais semelhantes: jovens do sexo masculino, com baixa escolaridade e com predominância racial negra. Segundo Ribeiro e Cano (2016, p. 287), essa divergência entre as raças reflete um diferencial socioeconômico, dado que os negros apresentam, em geral, status socioeconômico mais desfavorecido.

Quadro 4 — Porcentagem de vitimados jovens, por sexo, de crimes violentos letais no Crajubar entre os anos de 2010 e 2020;

Ano	Barbalha		Crato		Juazeiro do Norte	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
2010	12,5%	87,5%	4,5%	95,5%	4,1%	95,9%
2011	0,0%	100,0%	5,0%	95,0%	7,4%	92,6%

2012	12,5%	87,5%	3,3%	96,7%	3,4%	96,6%
2013	7,1%	92,9%	6,7%	93,3%	6,0%	94,0%
2014	0,0%	100,0%	9,4%	90,6%	4,4%	95,6%
2015	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%	2,8%	97,2%
2016	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%	3,1%	96,9%
2017	0,0%	100,0%	8,6%	91,4%	3,6%	96,4%
2018	0,0%	100,0%	3,4%	96,6%	3,4%	96,6%
2019	0,0%	100,0%	5,6%	94,4%	5,4%	94,6%
2020	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%	6,0%	94,0%

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM. Elaborado pelo autor.

Em 2020, 3.833 mulheres foram assassinadas no Brasil. O número excedeu o número de vítimas do ano anterior quando houveram 3.737 homicídios femininos registrados em 2019, com um aumento de 2,6% nos números absolutos. No nordeste a realidade seguiu uma dinâmica semelhante, o que não surpreende diante do fato de que dentre todos os homicídios registrados entre mulheres no país, 38,8% (1.487 assassinatos) ocorreram no nordeste, foram 14,8% de aumento dos homicídios entre mulheres no nordeste entre 2019 e 2020.

Esses dados denunciam que a preocupação quanto à mortalidade de jovens não se encerra em seus números, mas deve considerar também as características das vítimas, uma vez que temos um perfil bem delimitado diante dos números apresentados. Dentro desses dados, apenas as pessoas brancas têm um número menor de registro de violência, revelando um cenário de racismo estrutural em que negros e pardos estão mais vulneráveis aos crimes violentos letais. Esse contexto inclui também mortes decorrentes de intervenções policiais, expressando dinâmicas perversas da letalidade das ações policiais reproduzindo esse padrão. As dimensões estruturais da violência estão profundamente amalgamadas pela desigualdade racial e social que reflete o conjunto da sociedade, mas também decisivamente a cultura organização dos aparatos de segurança pública.

Diante da gravidade dos dados apresentados, é necessário avançar na compreensão dos componentes subjetivos que levam a essas mortes. É preciso analisar o contexto dessas mortes e entender o porquê de essa violência está ocorrendo. Recentemente, a cidade de Crato superou Juazeiro em termos de violência letal contra mulheres. Embora tenha uma população menor do que Juazeiro, o número de vítimas no Crato em 2017 foi maior. Devido à diferença significativa no número de mulheres nos municípios, a taxa de mortalidade no Crato se tornou mais elevada.

Ainda na pesquisa que originou esse artigo, utilizando de ferramentas de navegação territorial, identificou a presença de três principais facções criminosas⁸ (GDE, PCC e Comando Vermelho) atuando de maneira acentuada no Crajubar e expandindo suas atividades dos espaços prisionais para os bairros. Há evidências de sua presença em forma de pichações em equipamentos públicos e residências. Tal abordagem poderá posteriormente ser explorada com mais profundidade em trabalhos futuros.

A problemática da violência urbana e sua manifestação por meio dos crimes violentos letais intencionais permeiam o cotidiano e os territórios desses municípios. Observando a atuação do poder público municipal na última década diante desse drama social, não há nenhuma articulação significativa capitaneada pelas gestões municipais de modo a elaborar e integrar políticas para a prevenção e atendimento social dos familiares por meio de seus equipamentos públicos.

Embora iniciativas com a Política do Governo do Estado Ceará Pacífico tenha tentado criar um elo com as gestões municipais para tratativas de coordenação e governança com a sociedade-civil para dar alguma resposta à violência urbana nesses territórios, essas ações nunca avançaram no sentido de constituírem alguma resposta institucional articulada no nível municipal⁹.

Durante a pesquisa, tentamos solicitar via dados abertos os programas, projetos e ações das pastas municipais dos três municípios com relação ao programa e examinando documentos abertos relativos ao PPA desses municípios. A menção dos investimentos na área de segurança pública se restringe à contratação de recursos humanos, armamentos e equipamentos para as guardas municipais e departamentos de trânsito, além de investimentos prediais para abrigar os recursos humanos e materiais desse equipamento. Sequer existem diagnósticos e estudos ou uma leitura mínima da violência urbana, o que contrasta radicalmente com a forte presença desse morticínio nos noticiários e principalmente no território dessas cidades.

Mesmo com o advento dos SUSP e os seus instrumentos, os municípios ainda não se apropriaram ou articularam esforço político para elaboração e implantação de planos

⁸É importante mencionar que a presença e atuação de facções criminosas nas cidades do Ceará foi identificada a partir de levantamento de notícias e pesquisas utilizando o Google Maps. Há evidências da presença e atuação dessas facções, tanto dentro dos espaços prisionais quanto nos bairros dessas cidades. São comuns pichações nos muros de equipamentos públicos e residências, e a pesquisa identificou pelo menos a presença de três das principais facções que atuam no estado. Isso pode ser objeto de futuros trabalhos que busquem compreender a dinâmica da criminalidade organizada na região.

⁹ O Ceará Pacífico é uma diretriz do governo do estado do Ceará (desenvolvido inicialmente para a gestão 2015-2018 e integrante do Plano de Governo Os 7 Cearás, do governador eleito Camilo Santana, Partido dos Trabalhadores) e que contempla aspectos de segurança pública, da justiça, da cidadania, da política sobre drogas e do desenvolvimento urbano, visando a redução dos índices criminais e a construção de uma cultura de paz.

municipais integrados de segurança pública e não há parcerias entre os municípios da região metropolitana para construção de alguma agenda pública formalizada e institucional mínima em torno do assunto.

Sabendo a complexidade dessa problemática é necessário ampliarmos o esforço de compreensão de quais são os elementos que implicam essas dinâmicas da resolução violenta de conflitos no Crajubar. É preciso pensar de forma multicausal os fatores relacionados a essas mortes violentas amarrando os pontos que interligam essa tessitura conflituosa nesses territórios, assim com os diferentes atores e organizações que são afetados por esse problema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os jovens continuam sendo o principal alvo da violência, destacando-se sempre nos percentuais de vítimas dos crimes violentos no Brasil como um todo. Segundo os estudos de Bittencourt, Matheus, Teixeira e Alex (2022), considera-se que a juventude é uma fase desafiadora na vida, já que a transição para a idade adulta é influenciada pelas condições econômicas e institucionais que podem facilitar ou impedir a entrada no mundo adulto. Por isso, é possível notar como todo esse trajeto influencia na variação do número de jovens tanto de envolvidos no crime quanto como vítimas da criminalidade.

Embora ainda exista um longo caminho a percorrer na compreensão do fenômeno da violência letal na região do Cariri, esse artigo constitui um esforço inicial de delinear informações a análises sobre esse fenômeno, que será acrescido dos componentes subjetivos desse fenômeno para compreensão mais aprofundada. Dessa forma, buscou-se através desse estudo analisar o impacto da violência nos municípios que compõem o triângulo Crajubar, empenhando-se em traçar o perfil das vítimas de violência tendo como base para isso, a análise de outros estudiosos da área de segurança pública.

Pretendeu-se a partir daqui, também produzir dados sólidos sobre a região, tendo em vista que ainda são consideravelmente escassos a produção de estudos e dados específicos, compondo assim não somente uma análise mas um retrato do cenário do crajubar no que tange às consequências do aumento crítico de violência.

Compreendendo a territorialização desse fenômeno nesses municípios, poderemos esboçar uma dinâmica social dos crimes violentos intencionais na região. Como observa Barreira (2015), as expressões de violência têm se tornado cada vez mais dramáticas, cruéis e alvo de espetacularização na cena social contemporânea brasileira. De alguma maneira, esse processo tem se tornado uma rotina social e é pouco problematizada do ponto de vista científico.

Ainda nesse tema, é possível pensar a violência do ponto de vista da sua configuração difusa, um fenômeno cada vez mais disseminado nas práticas sociais e cada vez menos previsível, mas que atua por processos de seletividade social.

Outros anos reforçaram a ideia de haver processos de seletividade da violência contra mulheres nos municípios, sobretudo em Barbalha, expressado de forma mais acentuada em 2012, quando o município registrou um índice de 28,28% de casos por 100 mil habitantes. Essa taxa elevada no menor município do Crajubar em relação a seu contingente populacional, pode revelar um padrão de vitimização que deve ser objeto de uma análise mais aprofundada do ponto de vista qualitativo.

Sobre esses aspectos, é válido citar que o processo de vitimização é bastante enraizado na violência visto que é possível identificar um “padrão” de vítimas, sempre pobres, pretos e em sua maioria, na mesma faixa etária, entre 15 e 29 anos. Essa configuração se repete nas características dos crimes registrados na região do Crajubar e demonstra a ineficiência por parte da gestão municipal em tratar sobre alternativas que tornem possível inverter esse quadro e amenizar o cenário crítico de violência vivido.

Essa relação intrínseca entre os indicadores sociais e o contexto de violência se mostrou bastante presente ao longo do estudo aqui realizado, nos fazendo compreender como a própria dimensão demográfica influencia no aumento de indicadores sociais como este. Além desse aspecto, foi possível identificar através dos dados tabulados, incluindo as taxas por 100 mil habitantes que no Crajubar, nos períodos em que mais houveram homicídios, a maior parte das vítimas eram jovens e conseqüentemente, classificados com o mesmo quadro característico citado anteriormente.

Juazeiro do Norte, considerado um dos municípios mais violentos entre os três é alvo necessário de um olhar urgente do poder público, visto que mesmo sendo uma cidade pólo, em constante desenvolvimento considerando-se que é um município turístico e que recebe em razão também de suas universidades jovens de todos os lugares é dentre os municípios que compõem a RMC o que mais está em estado crítico de violência. Tal cenário, será um fruto para possíveis novos estudos acerca da ausência de políticas de prevenção a vida e a segurança de seus cidadãos.

Considerando que esse estudo é fruto de uma análise aguçada acerca dos indicadores de violência que compõem a região e visto que foi traçado o perfil das vítimas de violência da região é possível perceber que há uma forte motivação para a produção de dados acerca dos cenários que interferem na qualidade de vida dos moradores da região do Cariri. Ainda que escassos, a ciência é a porta para a elaboração de políticas efetivas e baseadas na realidade, algo

próximo para a região visto que outros estudos como esse serão construídos a partir de mais questões tragas aqui, buscando compreender as várias faces da violência nesse contexto.

É de fundamental importância o debate social de intervenções sociais sobre o drama das perdas de vidas humanas e a situação crítica de violação de direitos humanos e cidadania das vidas desperdiçadas nessa conjuntura. Para isso, é preciso tornar esses pontos elementos de reflexão sobre esse cotidiano despedaçado pela violência difusa (BARREIRA, 2011). Os dados interpretados por bases técnicas e teóricas têm potencial para provocar a opinião pública e promover o debate público envolvendo a sociedade, a universidade e o poder público.

A resolução violenta dos conflitos no tecido social é um processo social que absorve o interesse público pois ela envolve os laços sociais e a proteção da vida humana. Quando o poder público e as políticas públicas negligenciam essa problemática como é perceptível, a tendência é o agravamento desse terrível drama social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARREIRA, César. **Cotidiano Despedaçado**: Cenas de uma violência difusa. Fortaleza: Pontes, 2008.

BRASIL. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Sistema de Informação e Agravos de Notificações (SINAN). **Mortalidade no Brasil**. 2010 - 2018. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defptohtm.exe?sim/cnv/obt10br.def>> Acesso em: 30 de jul. 2021.

BONI BITTENCOURT, Matheus; NICHE TEIXEIRA, Alex. Estrutura socioeconômica e homicídios intencionais contra jovens nas metrópoles brasileiras. **Rev. Estud. Conflito Controle Soc.**, [S. l.], p. 827-857, 1 jul. 2022. DOI <https://revistas.ufrj.br/index.php/dilemas/article/view/43300>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dilemas/a/DBgLHZ8dF7FLLKdrGLQ7Bpd/citation/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 dez. 2023.

DA COSTA, Daniella Harth; SCHENKER, Miriam; NJAINE, Kathie; DE SOUZA, Edinilsa Ramos. Homicídios de jovens: os impactos da perda em famílias de vítimas. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, [S. l.], p. 685-705, 21 jan. 2017.

_____. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Sistema de Informação e Agravos de Notificações (SINAN). **Mortalidade no Brasil**. 2010 - 2018. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?popvs/cnv/popbr.def>> Acesso em: 4 de agosto. 2021.

_____. IBGE. **censo demográfico**, 2010. Características gerais da população. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/inicial>>. Acesso em: 30 de jul. 2021.

_____. IBGE. **estimativas da população**, 2010 - 2018. População residente estimada. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/6579>>. Acesso em: 30 de jul. 2021.

_____. IBGE. **Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html>>. Acesso em: 4 de agosto. 2021.

_____. IBGE. **População residente, cor ou raça, segundo a situação do domicílio, o sexo e a idade**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3175#resultado>>. Acesso em: 4 de agost. 2021.

DE FREITAS, Nilce Almino; SIEBRA E SILVA, Ana Valeska; DE OLIVEIRA BRASIL, Ana Cristhina; DIÓGENES BASTOS, Vasco Pinheiro; BRANCO CAMURÇA FERNANDES, Lenise Castelo. **Perfil clínico-epidemiológico de adolescentes e jovens vítimas de ferimento por arma de fogo**. Caderno saúde coletiva, [s. l.], p. 429-435, 25 jan. 2017.

FBSP. **19º Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. ano 13. ed. 2019. ISSN 1983-7364. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2020/04/anuario-forum-brasileiro-seguranca-publica.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2020.

FBSP. **20º Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. ano 13. ed. 2019. ISSN 1983-7364. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2020/04/anuario-forum-brasileiro-seguranca-publica.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2020.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População Cidades@**. 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em 30 de jul. 2021.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Brasil em desenvolvimento**: Estado, planejamento e políticas públicas. Brasília: Ipea, 2010.

JUAZEIRO do norte como 8ª cidade mais violenta do país: "não reflete a realidade", diz secretário. **O Povo Online**, [S.I.], 25 jun. 2021. Disponível em: <<https://www.opovo.com.br/noticias/ceara/juazeiro-do-norte/2021/06/25/juazeiro-do-norte-como-8---cidade-mais-violenta-do-pais--nao-reflete-a-realidade---diz-secretario.html#:~:text=Juazeiro%20do%20Norte%20foi%20apontada,na%20quarta%2Dfeira%2C%2023.>>>. Acesso em: 30 de jul. 2021.

LOTTA, Gabriela. **Teoria e análises sobre a implantação de políticas públicas no Brasil**. Brasília: Enap, 2019.

NOBREGA, José Maria *et al.* Violência homicida no nordeste brasileiro: uma refutação às explicações baseadas na desigualdade e na pobreza. **Anuário antropológico**, [s. l.], p. 1-36, 15 out. 2015. DOI 10.4000/aa.895. Disponível em: José Maria Nóbrega Jr e Jorge Zaverucha, « Violência homicida no nordeste brasileiro: uma refutação às explicações baseadas na

desigualdade e na pobreza », Anuário Antropológico [Online], II | 2010, posto online no dia 15 outubro 2015, consultado no dia 23 setembro 2019. URL : <http://journals.openedition.org/aa/895> ; DOI : 10.4000/aa.895. Acesso em: 7 fev. 2021.

RIBEIRO, Eduardo; CANO, Ignacio. Vitimização letal e desigualdade no brasil: evidências em nível municipal. **Dossiê: Desigualdades, estratificação e justiça social**, [s. l.], p. 285-305, 13 set. 2016.

SILVA FILHO, Francisco Cláudio Oliveira; MARIANO, Cynara Monteiro. **Fronteiras invisíveis e deslocamentos forçados**: impactos da “guerra” de facções na periferia de Fortaleza (Ceará, Brasil). *Direito e Práxis*, [S.L.], v. 11, n. 3, p. 1548-1570, set. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2179-8966/2019/43288>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rdp/v11n3/2179-8966-rdp-11-03-1548.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2021.